

# O USO DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS COMO FORMA DE POTENCIALIZAR O BRINCAR LIVRE

## THE USE OF UNSTRUCTURED MATERIALS AS A WAY TO ENHANCE FREE PLAY

## EL USO DE MATERIALES NO ESTRUTURADOS PARA POTENCIAR EL JUEGO LIBRE

Ananda Vieira dos Santos<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Débora Andrade Lago<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Graciele Oliveira Pires<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

---

### Resumo

O presente trabalho refere-se a um projeto de pesquisa intitulado “Baú Brincante: o potencial dos materiais não estruturados para o brincar livre das crianças da educação infantil”, que tem como objetivo abordar a importância do brincar livre para o desenvolvimento integral da criança. É, através do brincar livre, que as crianças vivem experiências motivadoras e criativas, transformando e produzindo significados que contribuem na sua integração na sociedade. O brincar livre com materiais não estruturados ajuda a potencializar e vivenciar a cultura lúdica infantil, visto que, através deste, as crianças são estimuladas a criar, recriar e produzir suas próprias brincadeiras e brinquedos, desenvolvendo assim sua imaginação, autonomia e criatividade. É nessa concepção que se entende que o brincar

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UESB – Pic/UESB, pelo projeto de Pesquisa interinstitucional *Baú Brincante: estudo sobre a potencialidade dos materiais não estruturados para o brincar livre da criança da Educação Infantil (UFBA/UESB)*. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF, Jequié, Bahia, Brasil. E-MAIL: [anandavieira123@gmail.com](mailto:anandavieira123@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8738-5554>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3656530957001286>.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UESB – Pic/UESB, pelo projeto de Pesquisa interinstitucional *Baú Brincante: estudo sobre a potencialidade dos materiais não estruturados para o brincar livre da criança da Educação Infantil (UFBA/UESB)*. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [andradelagodebora@gmail.com](mailto:andradelagodebora@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1078-7958>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1999004481609716>.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UESB – Pic/UESB, pelo projeto de Pesquisa interinstitucional *Baú Brincante: estudo sobre a potencialidade dos materiais não estruturados para o brincar livre da criança da Educação Infantil (UFBA/UESB)*. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [ograciele556@gmail.com](mailto:ograciele556@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4241-1745>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2963237892958575>.

possui valores educacionais e suas práticas contribuem para que a aprendizagem aconteça naturalmente. Nesse viés, este estudo trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, na qual na primeira etapa realizamos um levantamento bibliográfico, à luz de teóricos como: Barbosa (2011), Cardoso (2018), Lopes (2016), Corsaro (2011), Wajskop (2007), Winnicott (1975), com a finalidade de enfatizar o quanto a brincadeira livre é uma grande potencializadora do desenvolvimento das crianças, pois permite que elas se conectem com o mundo, explorem o seu corpo e construam o seu imaginário, além de contribuir de forma positiva para o seu desenvolvimento pessoal e de sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** Baú Brincante; Brincar Livre; Brincadeira.

## Abstract

The present work refers to a research project entitled “Baú Brincante: the potential of unstructured materials for free play in kindergarten children,” which aims to address the importance of free play for the integral development of the child. It is through free play that children live motivating and creative experiences, transforming and producing meanings that contribute to their integration into society. Free play with unstructured materials helps to enhance and experience children's ludic culture, since, through this, children are encouraged to create, recreate and produce their own games and toys, thus developing their imagination, autonomy and creativity. It is in this conception that it is understood that playing has educational values and its practices contribute for learning to happen naturally. In this bias, this study is an investigation of a qualitative nature, in which in the first stage we carried out a bibliographical survey, in the light of theorists, such as: Barbosa (2011), Cardoso (2018), Lopes (2016), Corsaro (2011), Wajskop (2007), Winnicott (1975), with the purpose of emphasizing how much free play is a great potentiator of children's development, as it allows them to connect with the world, explore their body and build their own imaginary, in addition to contributing positively to their personal development and learning.

**Keywords:** Playful Chest; Play Free; Joke.

## Resumen

Este artículo se refiere a un proyecto de investigación titulado "Baúl de juegos: el potencial de los materiales no estructurados para o jugar libre de los niños de la educación infantil", que pretende abordar la importancia del juego libre para el desarrollo integral de los niños. Es a través del juego libre que los niños tienen experiencias motivadoras y creativas, transformando y produciendo significados que contribuyen a su integración en la sociedad. El juego libre con materiales no estructurados ayuda a potenciar y vivenciar la cultura lúdica infantil, ya que a través de él se les estimula a a crear, recrear y reproducir sus propios juegos y juguetes, desarrollando así su imaginación, autonomía y creatividad. Es en esta concepción que se entiende que jugar tiene valores educativos y sus prácticas contribuyen para que el aprendizaje ocurra de forma natural. En este orden de ideas, este estudio es una investigación cualitativa, en la que en una primera etapa se realizó un levantamiento bibliográfico, a la luz de autores como: Barbosa (2011), Cardoso (2018), Lopes (2016), Corsaro (2011), Wajskop (2007), Winnicott (1975), con el objetivo de destacar cómo el juego libre es un gran potenciador del desarrollo del niño, ya que les permite se conecten con el mundo, explorar su cuerpo y construir su imaginación, además de contribuir positivamente a su desarrollo personal y aprendizaje.

**Palabras clave:** Baúl de juegos; Juego libre; Juego.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se a um projeto de pesquisa institucional: “Baú Brincante: o potencial dos materiais não estruturados para o brincar livre das crianças da educação infantil”, com parceria entre o Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade (Gepel), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância (Gepelinf), da Universidade Estadual do Sudoeste da



Bahia (Uesb), que está sendo desenvolvido em uma determinada creche na cidade de Jequié/BA.

O projeto tem como objetivo principal compreender os potenciais do Baú Brincante, por meio da exploração de materiais não estruturados (contidos no baú), para o brincar livre das crianças de escolas municipais de Jequié (Educação Infantil – Ensino Fundamental). E, nesse processo, compreender também a difusão da cultura lúdica no ambiente educativo.

*A priori*, é válido enfatizar que o brincar livre também pode ser conhecido como brincar espontâneo (Cardoso, 2018), vai muito além do simples ato de brincar. Ele age diretamente no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, imaginário e social da criança. Partimos do princípio de que “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu” (Winnicott, 1975, p. 80). Desse modo, é a partir do ato de brincar que a criança estabelece vários vínculos socioafetivos, suas competências e as relações que possuem com outros papéis que ocorrem no cotidiano.

Nessa perspectiva, podemos evidenciar que o brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária da criança, que está presente no dia a dia e em vários contextos de sua vida, tanto em casa quanto nas instituições educacionais e para que isso ocorra é necessário que elas tenham autonomia para escolher os papéis que irão assumir no decorrer das brincadeiras. Visto que é através do lúdico que a criança acaba construindo e idealizando seu próprio mundo, integrando-se na sociedade.

Destaca-se que, através da relevância que é o brincar livre, o projeto Baú Brincante surge para somar e fortalecer a importância desse ato. Dessa maneira, é válido ressaltar, primeiramente, que o Baú se trata de uma grande caixa de madeira, contendo alguns materiais não estruturados, que ficam à disposição e de livre acesso para as crianças brincarem livremente e que usem de sua criatividade e imaginação para criar seus próprios brinquedos e brincadeiras.

É importante enfatizar que este estudo está sendo desenvolvido para um projeto que será realizado em uma instituição de educação infantil, dado que é nessa fase que a criança inicia seu processo de desenvolvimento, tanto no social, quanto no pessoal. Neste sentido, o brincar livre e as experiências lúdicas devem estar sempre presentes na vida deles, pois o brincar está diretamente ligado à criança, como afirma Maluf (2008, p. 19): “o brincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz”, ou seja, ele potencializa o desenvolvimento infantil como um



todo.

Nessa acepção, o presente trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a importância do brincar livre no baú brincante, através de materiais não estruturados, analisando o quanto a brincadeira espontânea, livre e lúdica é uma grande potencializadora do desenvolvimento da criança. Diante do exposto, e para melhor fundamentar este estudo, a metodologia empregada para o desenvolvimento dele foi baseada em pesquisas bibliográficas, cujo autores defendem e destacam os benefícios e a eficácia do brincar livre.

Portanto, diante dessas considerações, nota-se que o brincar constitui-se, em uma atividade natural das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação, criatividade e na interpretação da realidade, bem como auxilia no desenvolvimento físico e cognitivo. Acrescenta-se, também, que – através desse ato – as crianças tornam-se autoras de seus próprios papéis, escolhendo, colocando em práticas suas fantasias, conhecimentos e vivências, sem a intervenção do adulto ou orientação e estímulo dele. Sendo assim, constata-se que o brincar é uma atividade importante para o desenvolvimento humano, além de que o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão ou um passatempo, mas também uma forma de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades, que auxilia de forma positiva na construção do seu eu.

## MÉTODO OU METODOLOGIA

Utilizamos como caminho metodológico para o presente estudo o de natureza qualitativa, de uma pesquisa bibliográfica que pretende identificar como o brincar livre potencializa o aprendizado e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Diante disso, Boccato (2006, p. 266) descreve como:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Dessa maneira, Gil enfatiza (2008, p. 69) que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma fizemos um levantamento bibliográfico, à luz de teóricos, como:



Barbosa (2011), Cardoso (2018), Lopes (2016), Corsaro (2011), Wajskop (2007), Winnicott (1975), entre outros autores que embasaram o estudo com o intuito de aprofundar e compreender a temática estudada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DAS BRINCADEIRAS

Na Idade Média, a infância não era considerada uma fase de grande importância na vida da criança, pois elas precisavam crescer rapidamente, para participar das atividades do mundo adulto. Segundo Ariès, (1981, p. 14): “a criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais”. Desse modo, a criança era considerada um adulto em miniatura, que praticava as mesmas atividades dos mais velhos, isto é, não havia um olhar para a infância como uma fase diferente que necessitasse de cuidados e tratamentos especiais.

Diante desse viés, embora a infância naquela época não fosse considerada uma fase de suma relevância para a criança, sempre existiu o brincar, pois as crianças brincavam juntamente com os adultos. Teixeira (2012, p. 27) afirma que “na Idade Média, o brinquedo era um instrumento de uso coletivo e indistinto, mas sua principal função era estreitar os laços sociais e transmitir modos e costumes que deve ser aprendidos pelas crianças”. Dessa forma, o brincar não era considerado um ato espontâneo, a criança não se expressava, e tampouco liberava sua criatividade e suas fantasias por meio das brincadeiras.

Ao passar dos tempos, na idade moderna e na contemporaneidade a infância passou a ser reconhecida como uma fase de características e necessidades, deixando de ser vista e comparada com a fase adulta, o que ocasionou mudanças na perspectiva do ato de brincar, o qual passou a ser compreendido como ferramenta que potencializa o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Nesse contexto, Machado (2003, p. 37) aborda:

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão, o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.



É nessa concepção que se entende que o brincar possui valores educacionais e suas práticas contribuem para que a aprendizagem aconteça naturalmente. Através do brincar, as crianças retratam situações sociais, adquirem crenças e hábitos do ambiente em que vivem, dessa forma, a presença do brincar está em todas as fases da vida, perpassando todos os tempos e lugares. A brincadeira não é uma ação ensinada, pois se aprende a brincar desde muito cedo, com o convívio e as relações estabelecidas do sujeito com a cultura e com o outro. Segundo Borba (2006, p. 33, *apud* Menezes 2013, p.10):

A experiência do brincar é marcada ao mesmo tempo pela continuidade e a mudança. O fato de a criança situar-se em um contexto histórico-social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem faz com que ela incorpore as experiências sociais e culturais das brincadeiras por meio das relações que estabelecem com os outros.

Em tempos distantes, os brinquedos eram produzidos pelas crianças, estimulando, assim, a sua imaginação, subjetividade e criatividade. Na contemporaneidade a industrialização de brinquedos foi crescendo, ganhando espaço no cenário mundial e o brincar tomou proporções diferentes, mudando significativamente. Portanto, desde os tempos da antiguidade até os dias atuais, o brincar fez parte da infância das crianças de diferentes maneiras, uma vez que houve modificações ao longo da história, de acordo com a valorização e as mudanças a respeito da infância.

Sobre a importância do brincar, Froebel (1896, p. 54-55) acrescenta que “Brincar é a mais alta fase do desenvolvimento infantil do desenvolvimento humano neste período. É a representação auto ativa do interno representação do interno da interna necessidade e impulso”. Assim, pode-se compreender que o brincar é uma das fases mais significativas do desenvolvimento da criança. Através das brincadeiras as crianças expressam o que vivem e sentem, bem como a construção da realidade, pois é nas brincadeiras e na interação com outras crianças que elas passam a tomar decisões, escolhas, socializar e respeitar o outro, visto que é durante o ato de brincar que inúmeras situações surgem, inclusive conflitos e soluções.

Deste modo, pode-se concluir que o brincar faz parte da vida de toda criança e o brincar livre amplia esse horizonte, facilitando e ampliando a ação criativa e a imaginação da criança, permitindo que ela explore o mundo ao seu redor. Assim, o baú brincante, com materiais não estruturados, tem esta finalidade, que é justamente potencializar o imaginário da criança.



## O BRINCAR LIVRE NO BAÚ BRINCANTE

O brincar é considerado uma das principais linguagens da criança, atuando como uma ferramenta indispensável à sua aprendizagem e desenvolvimento, visto que através do brincar a criança cria ideias e constrói novos saberes que lhe permitem compreender sobre si e sobre o mundo ao seu redor.

Nos estudos de Cardoso (2018, p. 62), a origem do termo brincar, segundo o dicionário<sup>4</sup>, “vem do latim vinculum, e que quer dizer laço, algema. O termo vinculum se transformou em brinco e originou o verbo brincar, sinônimo de divertir-se, recrear-se, distrair-se”. Nesse sentido, Wajskop (2007, p. 25) define o brincar como “uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural [...]”, desse modo, o brincar permite que a criança se desenvolva de forma integral, passando a analisar a sua realidade e o meio ao qual está inserida.

O brincar livre ou o brincar espontâneo, pois, conforme Lopes (2016, p. 69), o conceito de “ser espontâneo” é indissociável do conceito de “ser livre”. Ou seja, alguém só pode expressar a sua espontaneidade quando se sente livre de constrangimentos. O brincar social espontâneo é pela natureza livre e, por isso, espontâneo. É uma ação experiencial da criança “que pressupõe envolvimento, adesão, imaginação, compartilhamento de experiências que acontecem individualmente ou em grupo” (Cardoso, 2018, p. 63).

É válido enfatizar que há inúmeras formas de brincar e o brincar livre e espontâneo possui um papel importante no desenvolvimento das crianças, uma vez que é por meio das brincadeiras livres que as crianças adquirem experiências internas e externas, assim como mantêm relações interpessoais, exploram, experimentam e recriam novos conceitos que são fundamentais para o desenvolvimento da sua identidade e autonomia. Nesse viés, Cardoso (2018, p. 87) afirma que o brincar livre auxilia a criança a “desvendar no imaginário a própria essência de criança, quando dada oportunidade a ela de vivenciar o movimento, com seu eu-outro mundo, na qual coletivamente possa construir as regras”.

Dessa forma, em nosso estudo, o brincar livre é compreendido como uma potencialização da experiência lúdica que deixa fluir o espírito livre da criança, num interjogo sob diversas formas, possibilitando-a imaginar, agir e criar cenas da trama da vida. O termo *interjogo* – que significa tudo aquilo que se situa entre a experiência e o ambiente – manifesta as performances

<sup>4</sup> Dicionário Etimológico: etimologia e origem das palavras (2008). Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/brincar/>>. Acesso em: 2 ago. 2018.



da própria cultura ou aspectos da vida cotidiana (Cardoso, 2018, p. 64.)

Partindo dessa concepção e compreendendo que a educação infantil é uma etapa de suma importância na vida da criança, pois os primeiros anos escolares proporcionam para a criança novas experiências que contribuirão no seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, o brincar livre deve estar presente nessa etapa, pois a criança precisa ter contato com um espaço que permita que ela possa expressar e ampliar suas ações criativas. Corroborando com essa perspectiva, Corsaro (2011, p. 15) afirma que “[...] o brincar espontâneo é importante para a aprendizagem das crianças na pré-escola e para sua preparação para a pedagogia mais estruturada do ensino fundamental”.

Para Cardoso (2018), é no brincar livre que a criança experimenta a essência do ser/estar-junto-com, e a existência concreta forma um misto composto de elementos singulares da vida cotidiana. Ela “está mais próxima do ‘lugar do esquecimento’ experimentando o aprendizado fenotípico a partir de uma intuição de reminiscência” (Piorski, 2016, p. 48).

Sendo assim, é necessário que o espaço escolar, principalmente o de educação infantil, oportunize o brincar livre das crianças pequenas, pois como já dito, o brincar permite que a criança estabeleça interações com seus pares, adultos e objetos contribuindo assim para uma aprendizagem prazerosa e enriquecedora. Contudo, conforme elucida Barbosa (2011, p. 73), é preciso compreender que “não bastam espaços, materiais e repertórios adequados”, para proporcionar um espaço que amplie o brincar livre das crianças, há a necessidade da presença de adultos sensíveis, atentos para transformar o ambiente institucional em um local onde predomina a ludicidade”.

Nesse sentido, o Baú Brincante é compreendido como um artefato brincante (Lopes, 2016), por ser um dispositivo mediador para a produção das brincadeiras espontâneas e da cultura lúdica de crianças no espaço escolar. Segundo Cardoso (2018, p. 24), os objetos não estruturados encontrados dentro do Baú “São artefatos, objetos recicláveis manuseados pelas crianças enquanto brincam, ganhando novos sentidos, por aquelas que brincam, e que potencializam as experiências do brincar livre”, isto é, a partir do momento em que a criança vivencia aquela experiência, ela ganha autonomia sobre o brincar, ao criar seus brinquedos e brincadeiras, tornando o momento mais lúdico, criativo e único, além de potencializar seu lado imaginário. Portanto, é um artefato o qual permite que a criança possa pensar, descobrir, criar, ser curiosa e criativa, mas, sobretudo, que tenha o desejo de aprender, de vivenciar novas experiências num ambiente rico e lúdico.

Nessa perspectiva, pode-se constatar que o Baú Brincante é uma grande ferramenta





lúdica, uma vez que, segundo Fantacholi (2017, p. 5), através da ludicidade “a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar”. Nesse viés, o brincar promove momentos lúdicos que automaticamente favorecem a autoestima, a socialização e o desenvolvimento da criança, propiciando situações de aprendizagens tanto educacionais quanto de vida.

## **POTENCIALIZANDO O IMAGINÁRIO COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS NO BRINCAR LIVRE**

A princípio, é válido enfatizar que, para brincar, não necessariamente se precisa de um brinquedo, basta apenas a criatividade e a imaginação. Nesse sentido, Vygotsky (1992, p. 128) afirma que “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Ou seja, é na imaginação que a direção da consciência pode se afastar da realidade e isso é essencial para que se adentre a própria realidade.

Desse modo, evidencia-se que o brincar contribui de forma positiva para a formação da criança e isso ocorre através da imaginação, que permite que a criança adquira percepção sobre si mesmo, possibilitando que tome decisões, socialize e respeite o outro. Nessa perspectiva, é importante destacar que ao brincar livre as crianças podem transformar qualquer material em um brinquedo, utilizando-se apenas a sua imaginação. Brougère (2006, p. 62) compreende que o brinquedo “é aquilo que é utilizado como suporte numa brincadeira, podendo ser um objeto não estruturado ou um objeto fabricado por aquele que brinca”.

Nesse aspecto, os materiais não estruturados atribuídos ao brincar livre proporcionam à criança momentos potencializadores, pois são ferramentas facilitadoras do imaginário. Posto isso, compreende-se que esses materiais possibilitam que a criança explore um mundo que muitas das vezes é inexistente para ela, tendo a oportunidade de expandir cada vez mais a sua criatividade e percepções de mundo. Sob essa ótica, Soares (2020, p. 30) ressalta que:

Brincando a criança conhece o mundo, se apropria dele, o internaliza e aprende a conviver com as leis que o regem e o organizam. O ambiente ao seu redor é um grande laboratório e os objetos variados colocados à sua volta geram as condições necessárias para que se auto desafie, explore, investigue, aprenda, desenvolva sua inteligência e construa sua personalidade.



A criança, ao se deparar com os materiais não estruturados de maneira que possa brincar livremente, automaticamente será direcionada a encolher todos os seus impulsos de curiosidade e explorar seu lado imaginário e esse ato proporcionará experiências que auxiliarão no seu desenvolvimento físico e cognitivo. Diante disso, Horta (2017, p. 101) enfatiza que esse ato pode gerar:

[...] como benefícios do brincar livre temos uma lista enorme. A interação com o meio promove descobertas incríveis, principalmente se a criança tiver oportunidade de observar, explorar e experimentar as possibilidades de corpo e alma. Ao pular, correr, subir, descer, cavar, fazer castelos, amarrar cordas, fazer experimentos e experiências, ela desenvolve a motricidade ampla e fina, o equilíbrio, a destreza, a força, a coragem e a autoconfiança. [...] Se ela puder criar, imaginar e fantasiar isso contribuirá para o desenvolvimento da criatividade, da resiliência e da autoestima. Se a brincadeira acontece em grupo, ela ainda favorece a capacidade de socialização e tudo que deriva dela: empatia, respeito, coletividade e o desenvolvimento ético e moral. [...] E se a gente proporcionar a brincadeira livre ao ar livre, em contato com a natureza, ainda contribuimos para a saúde física das crianças e para a formação de seres que respeitam o meio ambiente por se verem parte dele. [...] E é por isso tudo e por trazer felicidade às crianças que o “brincar livre” se faz cada vez mais urgente e necessário à infância.

É importante enfatizar que o brincar livre é importante em todas as fases da vida, entretanto, na infância ele é ainda mais essencial. Comungando com essa ideia, Melo e Valle (2005, p. 45) destacam que o “brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente”, além de facilitar o desenvolvimento da criança em relação com o mundo, dividindo espaços e experiências. Sobre o imaginário, Vygotsky (1998, p.130) elucida que “A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais”.

Portanto, mediante todo o contexto abordado destaca-se a importância do brincar livre e dos brinquedos produzidos pela própria criança a partir de materiais não estruturados. Ademais, entende-se também que a imaginação é vista como a origem não só da brincadeira, mas de toda atividade criadora humana, tendo como apoio a experiência e a criatividade, pois através do imaginário realizado por meio do brincar serão despertadas nas crianças aprendizagens que se tornarão parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo.



## O BRINCAR LIVRE NO ESPAÇO EDUCACIONAL

O brincar livre auxilia no desenvolvimento da linguagem da criança, amplia o seu repertório sensorial, assim como permite que elas, através da criatividade, aprendam sobre ser e estar no mundo. Entretanto, na contemporaneidade o brincar livre está tendo cada vez menos espaço no cotidiano das crianças e essa é uma realidade que acontece em todas as instâncias sociais da vida da criança, no âmbito familiar, educacional e social, o que implica diretamente em sua vida, pois, como Brougère afirma (2006, p. 196): “o brincar é lugar de experiência específica quanto à linguagem e, neste sentido, suporte de aprendizagem”.

Sendo assim, a criança precisa ter contato com o espaço de narrativa e de experiências que o brincar promove, para que ela possa estabelecer uma relação com a linguagem, a cultura e a história, pensando e repensando seus saberes e conhecimentos. (Kishimoto, 2008, p. 672). Todavia, predominam diversos desafios para que o brincar livre seja compreendido nas escolas de educação infantil como uma potência de suma relevância no processo de desenvolvimento da criança, uma vez que ainda se faz presente no âmbito educacional a percepção de que o ato de brincar deve se restringir apenas a um momento de ocupação em um determinado tempo livre ou no recreio. Nesse viés, Kishimoto afirma que:

As brincadeiras livres são vistas por alguns professores como descanso de atividades dirigidas e não como forma de socialização e integração da criança, o que dificulta justificá-las como parte do projeto pedagógico da escola. Se, para os professores, o parque serve para a criança descansar e brincar e a sala de atividades para estudar e trabalhar, define-se então a função da educação infantil: estudar (Kishimoto, 2001b, p. 238).

Nesse sentido, embora seja direito da criança o brincar, o brincar livre muitas vezes não é visto como uma importante dimensão para o processo de aprendizagem da criança. Vivenciamos a marca de uma educação que se preocupa apenas com a educação da mente e não considera que “a criança é um ser vivo, no sentido biológico do termo. Ela tem um corpo, sentidos, necessidades físicas e afetivas. Antes de ser um pensador debruçado sobre seu livro e seu lápis, ela é um ser em pleno crescimento cujo desenvolvimento motor exige uma intensa atividade prática” (Dubreucq, 2010, p. 29).

Logo, é preciso que aconteça uma mobilização e tomada de atitudes para mudar esse cenário, principalmente no que concerne ao âmbito educacional, pois como diz Rinaldi (2002, p. 79) “a escola é um lugar de cultura, não somente onde se traduz a cultura, mas também onde se elabora a cultura da criança, a cultura da infância [...]”, deste modo, é



fundamental que a criança encontre nesse ambiente espaço e tempo para brincar, ou seja, o brincar livre deve ser reconhecido, valorizado e sobretudo priorizado, para que assim esse direito, que é necessidade da criança, seja realizado de forma satisfatória.

Nessa perspectiva, é importante salientar que o docente possui um papel primordial diante desse processo, pois ele precisa desenvolver uma escuta e olhar sensível sobre a importância do brincar livre, compreendendo que a brincadeira livre é algo natural da criança e de extrema relevância no seu processo de formação social, bem como na construção do seu desenvolvimento infantil. Diante desse pressuposto, o professor como mediador da aprendizagem deve oportunizar e criar situações com o intuito de priorizar o brincar livre em sua prática pedagógica, oportunizando a criança a ter liberdade de aprender utilizando uma ferramenta simples e essencial: o brincar livre. Conforme Heaslip (2006, p. 129):

Estruturar a provisão do brincar, ou, seja lá como for que chamemos a intervenção adulta, não significa determinar o que e como as crianças vão brincar. Ao contrário, significa que o adulto precisa assumir a responsabilidade de oportunizar e promover situações que permitam que coisas aconteçam – coisas apropriadas em termos desenvolvimentais e sociais não apenas para as crianças, coletivamente, mas para cada uma delas, individualmente.

Nesse prisma, entende-se que as atividades em ambientes livres e lúdicos potencializam e estimulam a aprendizagem nas crianças pequenas e para a realização dessas atividades os adultos têm um papel importante na organização e interferência no brincar. Portanto, a escola, juntamente com o educador, precisa oferecer e incentivar a criança a brincar de forma livre e espontânea, dando condições necessárias para que elas possam expressar suas ideias, emoções, medos e alegrias.

Sendo assim, o ambiente educacional, sobretudo o de educação infantil, deve promover espaço/ tempo para o brincar livre, para que a criança possa desenvolver sua ação criativa, vivenciando e desenvolvendo um aprendizado significativo, bem como permitindo que ela se relacione com as pessoas e com o ambiente no qual está inserida. Desse modo, entende-se que o brincar livre se constitui como um instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem das crianças e o educador precisa conscientizar-se do seu papel, proporcionando momentos de brincadeiras livres em sua prática para que a criança tenha uma vivência lúdica e prazerosa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o contexto abordado durante todo o nosso estudo, podemos concluir que o brincar livre possui um papel fundamental na vida das crianças, pois permite que elas se conectem com o mundo, explorem o seu corpo e construam o seu imaginário, além de contribuir de forma positiva no seu desenvolvimento pessoal e de sua aprendizagem. Dessa forma, os materiais não estruturados são importantes artefatos para potencializar esse ato na hora de brincar, visto que, através deles, as crianças são estimuladas a produzir o seu próprio brinquedo, propiciando significados, desafios e novas habilidades.

Desse modo, o baú brincante surgiu para enfatizar o quanto o brincar livre, com os materiais não estruturados, traz benefícios para esse momento de grande relevância que é a infância, bem como, a importância lúdica que esse momento propicia a criança, visto que é brincando que ela se relaciona, interage e socializa com as pessoas e objetos que estão em sua volta, aprendendo o tempo todo com as suas próprias experiências e vivências.

Conclui-se que, por meio desse projeto, teremos a oportunidade de refletir sobre o quanto os brinquedos e brincadeiras facilitam a criança a entender o mundo em que vivem, dando a elas o gosto pelo aprender, uma vez que torna a aprendizagem mais prazerosa. Ademais, compreendemos que o brincar, além de ser uma forma de diversão, é um método essencial para o ato de aprender, principalmente na educação infantil, a qual se constitui como o primeiro contato da criança com a experiência escolar.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As crianças, o brincar e o currículo na Educação Infantil**. Pátio – Educação Infantil, Porto Alegre, ano 9, n. 27, p. 36- 38., abr./jun. 2011.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARDOSO, M. C. **Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018

CORSARO, William A. **Faz de conta: aprendizagem e infância viva**. Pátio – Educação Infantil, Porto Alegre, ano 9, n. 27, p. 12-15, abr./jun. 2011

DUBREUCQ, Francine. **Jean-Ovide**– Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora



Massangana, 2010. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4668.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2022

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Fundação Aprender**.

FROEBEL, F. **Pedagogics of the Kindergarten** – or his ideas concerning the play and plaything of the child. HARRIS, W.T. (Ed). The international series. New York/London: D. Appleton and Company, 1912. vol 30.]

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEASLIP, Peter. Fazendo com que o brincar funcione na sala de aula. In: MOYLES, Janet et al. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 121-132.

HORTA, Carolina. Brincar livre? Livre de quê? Livre de quem? In: PELLEGRINI, F; BARRETO, M. **Beagá pra brincar**: passeios, natureza, cultura e diversão em família. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Scrittore, 2017, p. 100-101.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, p.229-245, jul./dez. 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Processo de ensinar e aprender: lugares e culturas na Educação Infantil** In: TRAVERSINI, C... [et al.] (Org.). Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas: livro 2-Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LOPES, M. C. **Brincar Social Espontâneo na Educação de Infância: um estudo. Book (PDF)**. Dez, 2016.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

MENEZES, M. R. C . **O BRINCAR COMO PARTE DA APRENDIZAGEM**: instrumentos didáticos utilizados pelos docentes da Educação Infantil do município de Caturité, PB, 2013; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba; 01-50. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3713>> acesso em 14 de abril de 2023

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2016.

RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, S. **Vínculo, movimento e autonomia**: educação até 3 anos. 2ª edição. São Paulo: Editora Omnisciência, 2020.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira -2. Ed. RJ: Wak Editora,2012

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



VYGOTSKY, L. S. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: **Ed. Martins Fontes**, 1992.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007

WINNICOTT D. **O brincar e a realidade**. Imago, 1975.

**Artigo recebido em:** 22 de outubro de 2023.

**Aceito para publicação em:** 30 de janeiro de 2024.

**Manuscript received on:** October 22, 2023.

**Accepted for publication on:** January 30, 2024.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

